



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS METODOLOGIAS DE PESQUISA NA PSICOLOGIA E NA CONSCIENCIOLOGIA SOBRE SÍNDROME DO IMPOSTOR

Adriana Kauati

Resumo: Este artigo traz uma análise sobre como um mesmo objeto de estudo, no caso a Síndrome do Impostor, tem metodologias de pesquisa diferentes na Psicologia e na Conscienciologia, mesmo se tratando de pesquisa da consciência. Mostra entre as diferenças que a principal é o foco da pesquisa, pois enquanto na Psicologia as pesquisas são muitas vezes epidemiológicas, na Conscienciologia o foco é no próprio pesquisador. Além das diferenças, este artigo analisa também as similitudes, tais como, a relevância da pesquisa bibliográfica e o emprego de instrumentos de avaliação. Finaliza mostrando o uso dos resultados de pesquisas epidemiológicas da Síndrome do Impostor no processo de pesquisar a si mesmo, evidenciando a possibilidade, na prática, da utilização dos conhecimentos de mesma temática em paradigmas diferentes.

Palavras-chave: Psicologia, Conscienciologia, Metodologia, Síndrome do Impostor.

INTRODUÇÃO

A Psicologia “é uma ciência que estuda a conduta humana, as condições do desenvolvimento psíquico da pessoa e as modalidades de vida nas diferentes situações sociais, sobre as quais influem, mesmo que em medidas variáveis, aspectos econômicos e valores culturais próprios de cada civilização”. (De Beni, Bommassar & Grossele, 2004, p. 14)

Delimitação. Delimitar exatamente o que consideraremos como a ciência Psicologia neste artigo é muito difícil, pois existem diversas teorias muito diferentes, mas como este estudo irá se ater à Síndrome do Impostor, iremos analisar o modo como esta psicopatologia é estudada, sem uma análise das diversas escolas da Psicologia.

Complexidade. Dittrich *et al.* (2009) discorrem no artigo que já seria objeto de estudo da própria Psicologia a relação de conhecimento entre o cientista e o objeto a ser pesquisado e que, no caso desta ciência complexa, já seria uma análise interessante a relação dos cientistas das diferentes escolas com a temática



Síndrome do Impostor. Isso demonstra o quão complexa é a temática explorada neste artigo que visa comparar as metodologias de pesquisa na Psicologia e na Conscienciologia com o mesmo objeto de estudo, a Síndrome do Impostor.

Positivismo. Os artigos da Psicologia, analisados neste trabalho, relacionados à Síndrome do Impostor, seguem uma linha positivista, na qual a observação é uma exigência (Dittrich *et al.* 2009). A linha positivista utiliza-se de pesquisas quantitativas para obter dados quantificáveis de modo objetivo, expressos numericamente através de modelos estatísticos, físicos e matemáticos (Córdula, 2015), presentes em artigos epidemiológicos, por exemplo.

Conscienciologia. A outra ciência a ser estudada neste artigo é a Conscienciologia, Ciência aplicada ao estudo da consciência de modo abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural e multitemporal; considerando várias dimensões, várias existências nesta dimensão e as interações com as energias, além dos diversos estados de manifestação (Vieira, 2013, p. 3.275).

Consciência. Neste artigo o termo consciência é sinônimo de ser, alma, ou seja, o princípio inteligente, o indivíduo. Será analisada a pesquisa sobre a mesma temática, no caso a Síndrome do Impostor, na Conscienciologia e na Psicologia, que têm métodos diferentes de estudar a consciência, o ser humano.

Estrutura. O artigo inicia com as diferenças e similitudes entre as pesquisas realizadas na Psicologia e na Conscienciologia, segue com a análise específica da temática Síndrome do Impostor e finaliza com a seção Discussão e Conclusões.

Método. A pesquisa deste trabalho foi realizada através da análise de artigos e livros sobre Síndrome do Impostor nas duas ciências, Psicologia e Conscienciologia, além de referências bibliográficas sobre essas ciências.

1. DIFERENÇAS E SIMILITUDES

1.1. Diferenças

Objeto. No paradigma consciencial (Zaslavsky, 2013, p. 28), o principal foco de pesquisa é o próprio pesquisador para ampliar a percepção da realidade e otimizar a evolução conscientemente (Ribeiro, 2010, p. 26), o que difere da Psicologia, pois o objeto de estudo não é o próprio pesquisador. Essa diferença levou à necessidade de introduzir um novo conceito, a autocientificidade, existente na Conscienciologia, mas não na Psicologia.

A autocientificidade é a qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e consciométricas com rigor metodológico. (Kauati, 2012, p. 1364)

Quantidade. O objeto de pesquisa ser o próprio pesquisador leva a outro diferencial, o número de indivíduos participantes do estudo. Enquanto é comum na Psicologia o estudo com vários voluntários e apresentação de resultados em termos estatísticos, na Conscienciologia o estudo com n maior que 1 é mais raro.

Estatística. A estatística na Conscienciologia não é desprezada, mas é recomendada mais como fator motivacional, como visto no verbete *Estatística Motivadora* (Vieira, 2013b), não sendo comum as pesquisas epidemiológicas. Um raro exemplo é a pesquisa sobre TENEPES realizada *on line* (Habib, 2011).

Diferença. Essa diferença de quantidade de indivíduos leva sempre ao questionamento quanto à cientificidade da pesquisa, mas enfatiza-se que na Conscienciologia a autocientificidade é um fator primordial, pois o objetivo principal dessa ciência é a evolução pessoal.

Parapsiquismo. Outro ponto importante na autocientificidade é o parapsiquismo (ver Kauati, 2015, p. 8 a 12), pois como o paradigma consciencial tem uma das bases na existência de outras dimensões, alguns dados de autopesquisa podem ser provenientes da percepção parapsíquica. O parapsiquismo não envolve somente a comunicação com consciências de outra dimensão, mas também a percepção das energias provenientes de outros seres e dos ambientes. Já na Psicologia, não foi encontrada produção científica em que os dados utilizados tenham sido oriundos de percepção parapsíquica. É válido ressaltar que não está sendo abordada a pesquisa sobre a existência, ou não, de fenômenos parapsíquicos, mas sim a utilização de informações provenientes das percepções parapsíquicas na pesquisa.

Validação. Um dos grandes desafios da Conscienciologia é a validação dos dados, principalmente os de origem parapsíquica, mas enfatiza-se que o mais importante é a autovalidação. Autovalidação não significa falta de cientificidade, mas sim que as comparações são realizadas consigo mesmo para analisar se está havendo uma evolução da sua própria condição. Nesse caso, o caráter científico está nos instrumentos de medida e nas técnicas utilizadas.

Instrumentos. Dentre os instrumentos de medida utilizados na Conscienciologia, o Conscienciograma (Vieira, 1996) é um dos maiores, com 2.000 perguntas para análise da consciência.

Técnicas. Carvalho *et al.* (2018) apresentam um visão panorâmica das publicações sobre técnicas da Conscienciologia, das quais destaca-se o livro 700 Experimentos da Conscienciologia (Vieira, 1994) e a Enciclopédia da Conscienciologia (Vieira, 2013), com diversas técnicas descritas.

Serialidade. Outro diferencial importante entre os paradigmas dessas ciências, é o enfoque de múltiplas existências da consciência, nesta dimensão, na Conscienciologia, enquanto não foi encontrada nenhuma menção sobre outras vidas na pesquisa sobre Síndrome do Impostor na Psicologia. No artigo Método de Auto-pesquisa de Personalidade Consecutiva (Kauati, 2015, p. 69 a 82), a autora mostra

um método de pesquisa para identificação de existência pretérita nesta dimensão, porém partindo do princípio que há vidas passadas, diferentemente de pesquisas como a do psiquiatra Ian Stevenson (American Society for Psychical Research. *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*, 1966), que visam comprovar se há a serialidade existencial nesta dimensão embasadas em pesquisas de terceiros e não na do próprio autor. Ressalta-se ainda que nesse caso os dados são embasados na memória e em marcas de nascença no corpo dos indivíduos, ou seja, não há dado proveniente de fenômenos parapsíquicos.

1.2. Similitudes

Similitudes. Por se tratar de ciências que pesquisam a consciência, há também similitudes nas metodologias de pesquisa dessas, das quais destacam-se: (1) Pesquisa bibliográfica; (2) Instrumentos de avaliação; (3) Técnicas; e (4) Confidencialidade.

Bibliografia. Todo trabalho científico inicia pela pesquisa bibliográfica, pois desse modo é possível aproveitar conhecimentos preexistentes com intuito de acrescentar algo de novo. Mas apesar de haver essa similitude nas duas ciências aqui abordadas, na Conscienciologia a pesquisa bibliográfica não se restringe somente a material científico dessa ciência. Ela busca em outras ciências e, também, em jornais e revistas não científicos. Essa técnica de pesquisa denomina-se Cosmograma e tem o intuito de analisar fatos ocorridos neste Planeta.

A técnica do cosmograma é conjunto de procedimentos rotineiros de leitura, seleção e análise de matérias publicadas na mídia nacional e internacional, de todas as inclinações político-partidárias, e posterior classificação e arquivamento segundo o fato central exposto (matépense), de acordo com os princípios multidimensionais da Conscienciologia, objetivando a longo prazo alcançar a cosmovisão do holopense humano e das realidades do Universo, pelo exercício da associação máxima de ideias, da autocríticidade cosmoética e da interassistencialidade pessoal. (Belo, 2015)

Instrumentos. Instrumentos de avaliação são necessários para qualquer ciência, mas como o resultado do enfoque principal na Conscienciologia é a autopesquisa e na Psicologia, a heteropesquisa (pesquisa de terceiros), estes são aplicados de modo diferente. Enquanto no paradigma consciencial o importante é autoavaliação, os instrumentos são autoaplicáveis e facilmente adquiridos, o já citado neste artigo, o Conscienciograma (Vieira,1996) é um deles. Já na Psicologia não é incentivado a autoaplicação sem ser acompanhado por um profissional, por exemplo, o Inventário de Ansiedade de Beck (Cunha, 2001) não está disponível amplamente para qualquer pessoa utilizar.

Técnicas. As técnicas são o que embasam as ciências. Assim, tanto na Psicologia quanto na Conscienciologia há técnicas, por exemplo, na Terapia Cognitiva Comportamental há a técnica AWARE (Beck & Emery, 1985, apud Beck, 2013, p. 219) para responder a pensamentos automáticos que consiste de: aceitação (A – Acknowledge), observação (W – Watch), ação (A – Act), repetição (R – Repeat) e espera (E – Expect). Na Conscienciologia, um exemplo de técnica é a MBE (Mobilização Básica das Energias) que pode ser realizada seguindo as seguintes etapas: 1. Circulação de energias ao longo do corpo em circuito fechado fluindo a energia dos pés à cabeça e voltando da cabeça aos pés. 2. Exteriorização de energias por todo o holossoma. 3. Absorção de energias por todo o corpo.

Confidencialidade. Um ponto importante a destacar no caso de pesquisa da consciência é a confidencialidade das informações, pois em qualquer paradigma isso visa proteger o indivíduo objeto de estudo. No caso da Conscienciologia, mesmo sendo autopesquisa, é necessário o cuidado na publicação de dados que envolvam terceiros e de informações pessoais que possam ser utilizadas contra o autopesquisador. Além disso, o nível de exposição nas publicações da autopesquisa depende do quanto o cientista possui condições de lidar com as críticas, que podem ser pessoais neste caso.

2. Pesquisa do tema Síndrome do Impostor

Original. Clance & Imes (1978, p. 241) definiram originalmente o termo Síndrome do Impostor (nos artigos científicos de língua inglesa o termo utilizado é *Impostor Phenomenon*) para designar uma experiência interna em indivíduos intelectuais, que parecia ser particularmente prevalente e intensa em mulheres de alto desempenho.

Evolução. O conhecimento sobre essa psicopatologia evoluiu ao longo dos anos de pesquisa e a definição anteriormente colocada não é mais adequada, pois segundo Harvey e Katz (1984) incide em homens e mulheres, jovens e idosos e membros de qualquer raça.

Definição. Sustentada pelas pesquisas na Psicologia e na autopesquisa, Kauati (2012, p. 1364) definiu esta síndrome na Conscienciologia do seguinte modo:

A Síndrome do Impostor é a condição da conscin¹, homem ou mulher, considerar-se não merecedora do sucesso, por imaginar-se aquém da capacidade de realização, sem assumir os trafores, em oposição aos fatos e às percepções de outras consciências, vivendo o medo fantasioso da descoberta de imerecidas conquistas conscienciais.

1 Conscin (Consciência Intrafísica) é a personalidade humana.

Interparadigmática. Este é um caso da extrapolação interparadigmática, pois conceitos e técnicas de uma ciência de determinado paradigma, Psicologia, foram utilizados na pesquisa em outro paradigma, Conscienciologia (Kauati, 2016, p. 14). Na definição em si, além dos neologismos, não há grandes diferenças, é no modo de estudá-la que se encontram as desigualdades.

Estatística. Analisando o caso da pesquisa da Síndrome do Impostor, destacam-se na Psicologia dados estatísticos e a heteropesquisa, buscando compreender o funcionamento da psicopatologia em grupos de pessoas. Por exemplo, Chrisman *et al* (1995) validou a escala de Clance para Síndrome do Impostor (*Clance Impostor Phenomenon Scale*) utilizando um estudo com 269 indivíduos. Outro trabalho encontrado é de Holmes *et al* (1993) que utiliza 62 indivíduos para comparar as escalas de síndrome do impostor de Clance e de Harvey, cujos resultados sugerem ser a de Clance mais sensível e confiável.

Autoestima. Outro trabalho encontrado na literatura foi a de Cozzarelli & Major (1990), um estudo comparando um grupo de estudantes com *Síndrome do Impostor* e outro sem a psicopatologia separados de acordo com a escala de Clance. Os voluntários preencheram também o Inventário de Autoestima de Rosenberg (*Rosenberg Self-Esteem Inventory*), Questionário Pré-triagem de Otimismo-Pessimismo (OPPQ – *Optimism-Pessimism Prescreening Questionnaire*) e 16 itens de medida do estado de autoestima. Os autores concluíram que os estudantes com *Síndrome do Impostor* apresentaram mais ansiedade antes de provas na faculdade do que os não portadores, apesar de terem o mesmo histórico acadêmico. Em caso de fracasso em exames, o grupo da *Síndrome do Impostor* se sentiu pior que o outro grupo. Mas não apresentaram diferenças na autoestima em caso de sucesso.

Relações. Já Ross & Krukowski (2003) estudaram a relação entre a Síndrome do Impostor e transtornos de personalidade, segundo DSM-III-R encontrando relação positiva com as características da Personalidade Esquiva e Dependente. Corroborando com Clance & Imes (1978) que os sentimentos de autoeficácia dependem muito da avaliação dos outros de suas habilidades e valor.

Imposturismo. Um estudo amplo, com base em diversos artigos sobre a Síndrome do Impostor, foi realizado (Sakulku & Alexander, 2011). Os trabalhos analisados demonstram que a família enviar sinais confusos ou invalidativos de realizações pode ser fator predisponente da patologia. Os autores concluíram que há efeitos negativos da síndrome na saúde psicológica e no bem-estar da pessoa.

Enfoque. Os diversos trabalhos encontrados na literatura da ciência Psicologia são heteropesquisas, em geral visando traçar as características da Síndrome do Impostor na população, bem como as possíveis origens, para um maior entendimento desta psicopatologia. Para atingir tais objetivos os estudos são realizados com um grande número de voluntários na tentativa de analisar o comportamento populacional e não as características personalíssimas de cada indivíduo.

Individual. Em contrapartida, no paradigma da ciência Conscienciologia as publicações são embasadas na experiência pessoal. No caso desta psicopatologia no momento só foi encontrada publicação de uma pesquisadora, fato que muitas vezes ocorre no início de uma pesquisa em uma temática nova. Apesar da Síndrome do Impostor ser conhecida na Psicologia desde a publicação de Pauline R. Clance e Suzanne A. Imes (1978) ainda é pouco estudada na Psicologia e, menos ainda, na Conscienciologia devido ao caráter autopesquisístico.

Autopesquisas. Entretanto, há outras síndromes estudadas na Conscienciologia, das quais citam-se as com livros específicos sobre a temática: Síndrome do Ostracismo² (Haymann, 2011) e Síndrome do Estrangeiro³ (Balona, 2006).

Utilidade. Os dados para pesquisa com muitos indivíduos é útil também na autopesquisa. Pesquisa de King & Cooley (1995), com 127 voluntários, 75 mulheres e 52 homens concluíram que a maior pontuação Escala do Ambiente Familiar foi associada a níveis mais elevados da Síndrome do Impostor e mais tempo gasto em esforços acadêmicos para as mulheres. Outra pesquisa, a de Clance & Imes (1978), com 178 indivíduos, concluíram que as mulheres com sentimento de impostura estavam divididas em dois grupos, um em que a família as consideravam brilhantes e outro em que a família as consideravam sensíveis e charmosas, sendo que no primeiro grupo as mulheres descobriam não ser tão inteligentes e as do segundo grupo tentavam provar que eram mais do que somente sensíveis e charmosas. Esses dados podem levar o autopesquisador à reflexão sobre a sua própria família e avaliar a sua casuística pessoal.

Cultura. Seguindo a linha do uso de pesquisas com vários indivíduos serem úteis à autopesquisa, os resultados de O'Connor (2010) foram utilizados na autopesquisa. O'Connor (2010) avaliou 29 trabalhos relacionando perfeccionismo e suicídio concluindo que há evidências consideráveis de que a avaliação autocrítica que diz respeito ao perfeccionismo (ou seja, o perfeccionismo socialmente prescrito, a autocrítica, a preocupação com os erros e as dúvidas sobre a ação) está correlacionado com a tendência suicida. Assim, a autora levantou a hipótese da influência da cultura nipônica no desenvolvimento da Síndrome do Impostor, visto que o perfeccionismo está presente nesta cultura e a autocrítica exacerbada na síndrome estudada.

Academia. Outro estudo sobre manifestação da Síndrome do Impostor, temporária ou permanentemente, foi realizada por Laursen (2008) no meio acadêmico, principalmente, entre alunos de pós-graduação, *stricto* e *lato sensu* e também foco de atenção da pesquisadora da Conscienciologia. A observação de fatos ocorridos no meio acadêmico e a autopesquisa da autora corroboram com os

2 "Síndrome do Ostracismo é o estado mórbido resultante da perda de algum tipo de poder humano e conseqüente anonimato, isolamento, exclusão social, desterro político, falência econômica, invisibilidade artística ou destituição científica." (HAYMANN, 2011, p. 21).

3 "Síndrome do Estrangeiro é um distúrbio de comportamento, caracterizado por um estado mórbido de alienação, estranheza ao ambiente e/ou a pessoas, inadaptação, melancolia aguda, apatia, depressão, às vezes acompanhada de anorexia, podendo levar à dessoria prematura." (BALONA, 2006, p. 23 e 24).

resultados de Laursen (2008) e o estudo foi publicado no artigo *Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica* (Kauati, 2013).

Casuística. Considerando os artigos supracitados sobre a influência mesológica na Síndrome do Impostor, a autora analisou esta influência em si própria através da seguinte autopesquisa extraída e sintetizada no livro *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade* (Kauati, 2017) :

1. **Objetivo:** Análise da influência mesológica na Síndrome do Impostor.
2. **Hipótese:** A família e o meio acadêmico contribuíram para o desenvolvimento da Síndrome do Impostor
3. **Método:** Análise retrospectiva.
4. **Resultados:** Alta correlação entre os traços relacionados à Síndrome do Impostor, à família japonesa e aos meios militar e acadêmico com os quais conviveu nesta vida.

Parapsiquismo. Além da pesquisa através da análise retrospectiva da autora, também foi utilizado o parapsiquismo para avaliar a necessidade de sofrimento que a Síndrome do Impostor tanto reforça. Segue trecho de um experimento utilizando parapsiquismo para autopesquisa, extraído do mesmo livro (Kauati, 2017, p. 97 e 98):

Casuística. Um exemplo de autopesquisa realizada por esta autora, a fim de compreender a origem religiosa na manifestação pessoal é apresentado, de modo resumido, em 6 etapas:

1. **Objetivo.** Descobrir por que sofre tanto.
2. **Método.** Experimental com uso de MBE (Mobilização Básica das Energias) e técnica da tábula rasa⁴.
3. **Experimento.** Realizar MBE e tranquilizar o corpo e a mente. Através da *técnica da tábula rasa*, sem ideias preconcebidas realizar a pergunta, por exemplo: “Por quem eu sofro?”. A resposta pode vir de vários modos, como *insights*⁵, *retrocognições*⁶, *clarividências*⁷ ou *clariaudiências*⁸.
4. **Resultado.** Visualização da palavra “Jesus” na tela mental e parecer vestir-se como uma freira.

4 *Técnica da tábula rasa* consiste em esvaziar a mente de qualquer ideia preconcebida de modo a facilitar a formação de novas ideias.

5 *Insight* é a ideia nova ou compreensão repentina de algo.

6 *Retrocognição* é o fenômeno que consiste em lembrar algo de vida anterior nesta dimensão ou do período que permaneceu no extrafísico antes de nascer.

7 *Clarividência* é o fenômeno que consiste em ver algo de outra dimensão.

8 *Clariaudiência* é o fenômeno que consiste em ouvir algo de outra dimensão.

Reforço. Na mesma semana, ao relatar o experimento realizado aos consciencioterapeutas⁹, em *set* consciencioterápico, eles viram freiras consciexes¹⁰. Além disso, um estudo autobiográfico revelou outros fatos e parafatos¹¹ reforçando a hipótese de vidas religiosas progressas.

Multiexistencialidade. O recorte do relato do experimento da autopesquisa mostra um exemplo de como a existência prévia pode ser utilizada na pesquisa da consciência, trazendo informações auxiliares no autodiagnóstico.

Resumo. É válido ressaltar que os experimentos apresentados no livro tiveram por objetivo dar exemplos práticos de como fazer autopesquisa e foi apresentado, de modo resumido, um recorte do processo. Por exemplo, a pesquisa de hipóteses quanto a vidas religiosas progressas foi realizada por mais de seis anos, com vários experimentos, estudos e desenvolvimento de técnicas de autopesquisa.

Hipóteses. A hipótese da religiosidade ser uma das causas de Síndrome do Impostor foi trazida pela autora devido às suas autopesquisas, reforçada pela ideia de que, em algumas religiões, não é bem visto assumir as qualidades pessoais. Isto é um diferencial da autopesquisa, pois mesmo não tendo estudo epidemiológico ou relatos de casos indicando isso, o autopesquisador através de suas experiências pessoais elabora hipóteses a serem estudadas.

Tabelas. As Tabelas 1 e 2 apresentam resumos das diferenças e similitudes, respectivamente, entre as pesquisas realizadas sobre Síndrome do Impostor na Psicologia e na Conscienciologia.

Tabela 1. Diferenças entre a pesquisa sobre Síndrome do Impostor na Psicologia e na Conscienciologia.

Característica	Conscienciologia	Psicologia
Epidemiologia	Não é usual na Conscienciologia e não foi encontrado artigo epidemiológico sobre a Síndrome do Impostor.	Muitos trabalhos encontrados na literatura.
Foco de pesquisa	O próprio pesquisador.	Terceiros.
Parapsiquismo	Uso de percepções parapsíquicas faz parte do método de autopesquisa.	Não foi encontrado artigo com registro de uso de parapsiquismo pelo pesquisador.
Validação	O próprio pesquisador avalia os resultados da pesquisa.	Validação realizada pelo pesquisador que não está inserido na pesquisa, comparando resultados com grupos de pessoas diferentes.

9 Consciencioterapeutas são especialistas da ciência Conscienciologia que auxiliam na remissão de algum aspecto psicopatológico da consciência.

10 Consciex (Consciência Extrafísica) são consciências que se manifestam em outra dimensão.

11 Parafatos são fatos que ocorrem em outra dimensão.

Tabela 2. Similitudes entre a pesquisa sobre Síndrome do Impostor na Psicologia e na Conscienciologia.

Características comuns
Confidencialidade sobre terceiros participantes da pesquisa
Revisão bibliográfica
Uso de instrumentos de avaliação
Uso de métodos e técnicas

3. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Dificultadores. A pesquisa da consciência em qualquer ciência é um grande desafio, principalmente por ser objeto de estudo muito recente das ciências e as técnicas ainda estão sendo elaboradas e testadas.

Complexidade. Além disso, as consciências são complexas, com características individuais especialíssimas, o que dificulta tanto as pesquisas de caráter amostral com quantidade grande de indivíduos na busca por mapear um padrão, quanto nas autopesquisas individuais na tentativa de autocompreender-se e superar as próprias psicopatologias.

Epidemiológicos. Apesar de pesquisas epidemiológicas não serem comuns na Conscienciologia, em função de o foco principal ser a autopesquisa e o fato de existirem poucos casos de um mesmo problema a ser estudado, é inteligente aproveitar os resultados de pesquisas com grande número de pessoas para a autopesquisa. Isso pode ser realizado fazendo autoexperimentos e autoquestionamentos com base nos instrumentos e resultados publicados nos artigos científicos. A ciência cresce justamente através do aproveitamento por parte dos cientistas de pesquisas já realizadas e publicadas.

Aproveitamento. Uma mesma temática pesquisada por ciências diferentes tem similitudes e diferenças. A busca por ideias e o aproveitamento de pesquisas realizadas por outros pesquisadores, em outro paradigma, ampliam a visão de conjunto e ajudam na elaboração de soluções inovadoras.

Autopesquisa. Os resultados obtidos pelas pesquisas acadêmicas com inúmeras pessoas foram considerados por Kauati (2013 e 2017) ao realizar as autopesquisas, desde responder os questionários validados até levar para reflexão os fatores estudados como influenciadores da Síndrome do Impostor.

Continuidade. Uma proposta de aprofundamento deste trabalho é a comparação das metodologias de pesquisa da consciência das diferentes escolas da Psicologia com a Conscienciologia.

ATUALMENTE, NO SÉCULO XXI, DIVERSAS CIÊNCIAS INVESTIGAM OS MESMOS OBJETOS DE ESTUDO. PARA AMPLIAR A VISÃO DO PROBLEMA E BUSCAR SOLUÇÕES INOVADORAS, É INTELIGENTE O PESQUISADOR CONHECER DIFERENTES CIÊNCIAS E PARADIGMAS.

Questionamentos. Você já buscou estudar outras ciências diferentes das quais está habituado? Já se utilizou do conhecimento de diversas ciências para solucionar um problema?

REFERÊNCIAS

- AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH (1996). Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. Proceedings of the American Society for Psychical Research. XXVI
- BALONA, M. (2006). *Síndrome do Estrangeiro* (3a ed.). Foz do Iguaçu: Editares.
- BECK, J. (2013). *Terapia Cognitivo-comportamental: teoria e prática* (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- BELO, A. (2015, dezembro 13). Técnica do Cosmograma [Enciclopédia da Conscienciologia]. Recuperado de <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=13&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limit-start=40>.
- BONASSI, J. (2003) *Curso Autoconscienciometria*. Rio de Janeiro: Virtual Cons.
- CARVALHO, P., KAUATI, A., BRASIL, S., & PIGOZZO, E. (2018). Importância Interassistencial das Técnicas e Paratécnicas nas Pesquisas Conscienciológicas. *Conscientia*, 22(2), 148-156.
- CLANCE, P. R. (1886) *The Impostor Phenomenon*. New York: Bantam Book.
- CLANCE, P. R., & IMES, S. A. (1978). The Impostor Phenomenon in High-achieving Women: Dynamics and Therapeutic Intervention. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 15 (3), 241-247.
- CHRISMAN, S., PIEPER, W. A., CLANCE, P. R., HOLLAND, C. L., & GLICKAUF-HUGHES, C. (1995). Validation of the Clance Impostor Phenomenon Scale; *Journal of Personality Assessment*, 65 (3), 456 – 467.
- CÓRDULA, E. B. L. (2015). Fenomenologia versus positivismo científico: Metodologias aplicadas às Pesquisas em Comunidades Humanas. *Revista Intersaberes*. 10 (21), 660-675.
- COZZARELLI, C., & MAJOR, B. (1990). Exploring the validity of the impostor phenomenon. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 9 (4), 401-417.
- CUNHA, J. A. (2001). *Manual da Versão em Português das Escalas Beck*. São Paulo: Pearson.
- DAOU, D. (2005). *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares.
- DE BENI, M., BOMMASSAR, R., & GROSSELE, L. (2004). *Psicologia e Sociologia: Curso Introdução*. São Paulo: PAULUS.
- DITTRICH, A., STRAPASSON, B. A., SILVEIRA, J. M., & ABREU, P. R. (2009). Sobre a Observação enquanto Procedimento Metodológico na Análise do Comportamento: Positivismo Lógico, Operacionismo e Behaviorismo Radical. *Psicologia: Teoria e Prática*, 25(2), 179-187.
- GLICKAUF-HUGHES, C. (1995). Validation of the Clance Impostor Phenomenon Scale. *Journal of Personality Assessment*, 65 (3), 456-467.

- HABIB, I. (2011). Resultados Preliminares da Primeira Pesquisa Online sobre Tenepes, *Conscientia*, 15(2), 279-296.
- HAYMANN, M. (2011). *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*. Foz do Iguaçu: Editares.
- HARVEY, J. C.; & KATZ, C. (1984); *If I'm so Successful, Why do I feel Like a Fake? The Impostor Phenomenon*, New York: St. Martin's.
- HOLMES, S. W., KERTAY, L., ADAMSON, L. B., HOLLAND, C. L., & CLANCE, P. R. (1993) Measuring the impostor phenomenon: A comparison of Clance's IP Scale and Harvey's I-P Scale. *Journal of Personality Assessment*, 60, 48-59.
- KAUATI, A. (2013). *Autocientificidade*. In W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. (8ª ed., pp. 1.364 a 1.369), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- KAUATI, A. (2015). Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade. *Interparadigmas*, 2 (2), 7-20.
- KAUATI, A (2013). Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica. *Interparadigmas*, 1 (1), 75 -88.
- KAUATI, A. (2013a). Síndrome do Impostor. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. (8ª ed., pp. 9.960 a 9.964), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- KAUATI, A.(2015). Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva. *Interparadigmas*, 3 (3), 69-82.
- KAUATI, A. (2016). Autopesquisa Através da Extrapolação Interparadigmática. *Interparadigmas*, 4 (4), 11-21.
- KAUATI, A. (2017). *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade*. Foz do Iguaçu: Editares.
- KING, J. E., & COOLEY, E. L. (1995). Achievement Orientation and the Impostor Phenomenon among College Students. *Contemporary Educational Psychology*, 20, 304-312.
- KOWALSKI *et al.* (1987). A validation study of the Harvey Impostor Phenomenon Scale. *Psychotherapy*, 24 (2), 256-259.
- LANGFORD, J., & CLANCE, P. R. (1993) The Impostor Phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495-501.
- RIBEIRO, L. (2010). Escrever no Paradigma Conscencial. *Scriptor*, 1 (1), 16 -28.
- ROSS, S. R., & KRUKOWSKI, R. A. (2003). The Impostor Phenomenon and Maladaptive Personality: Type and Trait Characteristics. *Personality and Individual Differences*, 34 (3), 477-484.
- SAKULKU, JARUWAN; & ALEXANDER, JAMES. (2011). The Impostor Phenomenon. *International Journal of Behavioral Science*, 6 (1), 75-97.
- VIEIRA, W. (1996). *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia (IIP).
- VIEIRA, W. (1994). *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia (IIP).

VIEIRA, W. (2013a). Conscienciologia. In: W. Vieira (Org.), Enciclopédia da Conscienciologia. (8ª ed., pp. 3.275 a 3.279), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

VIEIRA, W. (2013b). Estatística Motivadora. In: W. Vieira (Org.), Enciclopédia da Conscienciologia. (8ª ed., pp. 4.751 a 4.753), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

VIEIRA, W. (2013c). Síndrome do Ostracismo. In: W. Vieira (Org.), Enciclopédia da Conscienciologia. (8ª ed., pp. 9.965 a 9.969), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

ZASLAVSKY, A. (2013). Da Dúvida Metódica ao Princípio da Descrença: Para uma Ciência da Autoconsciência. *Interparadigmas*, 1 (1), 25 -38.

Adriana Kauati é professora universitária, graduada em Engenharia Eletrônica, Mestre e Doutora em Engenharia Biomédica; voluntária e docente do CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia) e da UNIESCON (União Internacional dos Escritores da Conscienciologia); pesquisadora do Colégio Invisível da Paratecnologia; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia; autora de diversos artigos de Conscienciologia e do livro Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade.